

**A organização
enunciativa do
discurso religioso
de representantes
cristãos sobre o
aborto em canais
do *Youtube***

RESUMO

Neste artigo propomo-nos a analisar, por meio da Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau, o comportamento enunciativo presente em dois vídeos do *Youtube*, nos quais dois representantes religiosos, um da Igreja Católica Apostólica Romana e outro da igreja neopentecostal Assembleia de Deus Vitória em Cristo do Brasil, utilizam dessa plataforma midiática para se posicionarem contrários à prática do aborto e à legalização deste, depois de um caso específico de abortamento, autorizado pela justiça e realizado em Recife no dia 16/08/2020 em uma menina de 10 anos, vítima de estupro. Após a transcrição, descrição e análise dos dados e observadas as categorias relativas ao modo de organização enunciativo, previstas em Charaudeau (2019), foi possível identificar algumas estratégias discursivas utilizadas por eles para construção de um discurso patêmico que proporcione a captação de um maior número de fiéis.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso religioso. Estratégias enunciativas. Aborto.

1 Mestranda em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFV. E-mail: gliceria.russi@ufv.br

2 Professora Titular do Departamento de Letras e Programa de Pós-Graduação em Letras da UFV. Doutora em Estudos Linguísticos. Bolsista de Produtividade em Pesquisa- CNPq. E-mail: monicamelos@ufv.br

INTRODUÇÃO

Podemos afirmar, então, que quando analisamos a linguagem nossa finalidade não é apenas analisar a linguagem enquanto tal, mas investigar o contexto social e cultural no qual é usada, as práticas sociais, os paradigmas e valores, a “racionalidade”, enfim, elementos estes dos quais a linguagem é indissociável. A linguagem é uma prática social concreta e como tal deve ser analisada (SOUZA FILHO, 1990).

O tema abordado neste artigo se insere numa pesquisa mais ampla que tem por objetivo identificar as representações em torno do aborto difundidas por representantes de igrejas cristãs no Brasil.³ Neste texto vamos analisar os discursos de dois religiosos bastante populares no país: o Padre Paulo Ricardo e o Pastor Silas Malafaia, tratando, especificamente, os posicionamentos desses agentes religiosos em torno de um fato recente, qual seja, a interrupção da gravidez de uma menina de dez anos, vítima de estupro pelo próprio tio, que foi autorizada pela justiça brasileira em agosto de 2020. Trata-se de um estudo predominantemente qualitativo que toma por base a Teoria Semiolingüística do Discurso, de Patrick Charaudeau. Nele analisamos dois vídeos publicados pelos religiosos identificados anteriormente, em seus respectivos canais do *Youtube*. Nesses vídeos, os religiosos abordam o tema do aborto, motivados pela polêmica e comoção geradas pelo episódio descrito. A partir desses vídeos, analisamos, por meio das categorias pertinentes ao modo de organização enunciativo proposto por Charaudeau(2019), como se dá a construção de efeitos de sentido sobre o público interpretante de tais discursos.

Este artigo está organizado de forma a apresentar, em um primeiro momento, a questão da midiaticização do discurso religioso, que é central para a compreensão da relevância e atualidade da questão aqui proposta. Também abordaremos, de forma sucinta, a visão da Igreja- especificamente a cristã- sobre o aborto. Em seguida, vamos resumir alguns princípios teóricos pertinentes à Análise Semiolingüística do Discurso, principal suporte teórico e metodológico deste trabalho, especialmente os principais conceitos e categorias que compõem o modo de organização enunciativo. Descreveremos, a seguir, as situações de comunicação nas quais os vídeos se inserem e as principais propostas neles defendidas. Em seguida, apresentaremos a análise dos dados, que compreenderá um estudo individual e depois uma comparação entre as principais estratégias utilizadas pelos sujeitos comunicantes focalizados. Por fim apresentaremos algumas considerações depreendidas do trabalho de descrição e análise proposto.

³ Essa pesquisa conta com o apoio da Capes (Programa de Demanda Social) e do CNPq (Bolsa de Produtividade em Pesquisa), agências às quais rendemos nossos agradecimentos.

2. AS IGREJAS NAS REDES: A MUDIATIZAÇÃO DO DISCURSO RELIGIOSO

De acordo com Melo (2021, p. 69), pautada em Lemos (2005), o poder da religião se deve ao fato de os preceitos definidos e mediados pelas Igrejas proporcionarem ao fiel uma compreensão das relações sociais e de si mesmos, o que lhe permite balizar seus valores e comportamentos de natureza moral, ética e política. Nesse sentido, destaca Lemos (2005):

É exatamente por trabalhar com questões simbólicas que os discursos religiosos interferem na elaboração e difusão dos símbolos culturalmente disponíveis, dos conceitos normativos, das noções de fixidade e de identidade. Ao interferir na elaboração e difusão destes elementos em conexão com outros campos da cultura, os discursos religiosos penetram no âmago das concepções de vida das pessoas. (LEMOS, 2005, p. 127).

Essa interferência da religião sobre o indivíduo tem se potencializado pelo uso crescente dos meios de comunicação e, mais recentemente, das mídias digitais. A utilização dos meios de comunicação pelas Igrejas cristãs remonta à década de 1960. No Brasil, destaca-se a transmissão da “Santa Missa em seu lar”, por meio da qual a Igreja Católica leva, há décadas, a missa aos lares católicos. Como afirma Pereira (2014), citada por Melo (2015, p. 72), esse esforço de popularização da palavra de Deus é uma resposta ao ordenamento bíblico que diz “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura”. Trata-se, segundo Pereira, de uma espécie de “cruzada midiática”, por meio da qual os religiosos das mais diversas vertentes buscam potencializar a capacidade de divulgação do evangelho entre a população.

O fenômeno da midiatização é abordado por Gasparetto (2011). Para esse autor, a midiatização é um processo que articula as instituições não midiáticas, os atores sociais e as instituições midiáticas, o que demanda uma adaptação de estratégias convencionalmente adotadas pelas instituições aos novos dispositivos interacionais. (GASPARETTO, 2011, p. 83). Portanto, ao adotar os meios de comunicação para se aproximar do público, o discurso religioso deve, necessariamente, adaptar-se aos novos dispositivos utilizados e desenvolver estratégias discursivas com uma configuração diferente da tradicional, em função, principalmente, do caráter mais interativo dos gêneros midiáticos emergentes, como as publicações em redes sociais.

3. VISÃO GERAL SOBRE O ABORTO NO BRASIL

A Organização Mundial da Saúde, no documento intitulado *Abortamento seguro: Orientação técnica e de políticas para sistemas de saúde*. 2ª. Edição (OMS, 2013), aponta que, apesar dos avanços relacionados à saúde e tecnologia, “a cada ano são feitos 22 milhões de abortamentos em condições

inseguras” (OMS, 2013, p. 1), sendo que cerca de 47.000 mulheres morrem e mais de 5 milhões são afetadas por disfunções físicas e mentais.

No Brasil, a Pesquisa Nacional do Aborto (PNA) aponta que “[...] ao completar quarenta anos, mais de uma em cada cinco mulheres já fez um aborto” (DINIZ; MEDEIROS, 2010, p. 964). Ainda de acordo com Diniz e Medeiros (2010), “os níveis de internação pós-aborto são elevados e o colocam como um problema de saúde pública no Brasil. Cerca de metade das mulheres que fizeram aborto recorreram ao sistema de saúde e foram internadas por complicações relacionadas ao aborto”. (DINIZ; MEDEIROS, 2010, p. 964). Esses dados são alarmantes e apontam um grave problema de saúde pública que deve ser encarado com urgência pelos gestores públicos e pela sociedade em geral.

A legislação vigente no Brasil prevê algumas situações em que o aborto é considerado legal. De acordo com o Código Penal Brasileiro, no seu artigo 128: “não se pune o aborto praticado por médico: I - se não há outro meio de salvar a vida da gestante; II - se a gravidez resulta de estupro e o aborto é precedido de consentimento da gestante ou, quando incapaz, de seu representante legal”. (BRASIL, 1940)

Contudo, além de ser um tema que diz respeito à saúde pública e cuja prática é regulada por uma legislação específica, a questão também envolve crenças e concepções de ordem moral e religiosa. Apesar de a Constituição Federal estabelecer que o Brasil é um Estado laico, a Igreja ainda exerce grande influência sobre as decisões tomadas no âmbito legislativo. Quanto a esse tema, as igrejas cristãs se posicionam fortemente contrárias à autorização do aborto, mesmo em algumas situações previstas em lei, por considerarem esta prática um atentado à vida, que vai contra as leis de Deus. De acordo com o posicionamento defendido por segmentos majoritários das igrejas cristãs, mais do que os impactos que uma gravidez indesejada ou que resulte de uma violência sexual possam causar sobre a vida da mulher, importa a “futura vida”, ou seja, a vida do feto, que seria afetada pela interrupção da gestação. Nessa perspectiva, mais do que um crime, a prática do aborto é encarada como um pecado.

A ingerência tanto do Estado quanto da Igreja sobre a prática do aborto nos remete às discussões de Foucault (1988) em torno do biopoder, ou seja, das várias formas pelas quais o poder, por meio de seus agentes, governa a vida das pessoas. Ao abordar, em sua obra, as temáticas do direito de morte e do poder sobre a vida, esse autor propõe que o chamado biopoder se articula em dois eixos: a disciplina, que constitui o governo dos corpos dos indivíduos, e a biopolítica, isto é, o governo da população como um todo. Nas palavras de Foucault:

Concretamente, esse poder sobre a vida desenvolveu-se a partir do século XVII, em duas formas principais; que não são antitéticas e constituem, ao contrário, dois pólos de desenvolvimento interligados por todo um feixe intermediário de relações. Um dos pólos, o primeiro

a ser formado, ao que parece, centrou-se no corpo como máquina: no seu adestramento, na ampliação de suas aptidões, na extorsão de suas forças, no crescimento paralelo de sua utilidade e docilidade, na sua integração em sistemas de controle eficazes e econômicos — tudo isso assegurado por procedimentos de poder que caracterizam as *disciplinas: anátomo-política do corpo humano*. O segundo, que se formou um pouco mais tarde, por volta da metade do século XVIII, centrou-se no corpo-espécie, no corpo transpassado pela mecânica do ser vivo e como suporte dos processos biológicos: a proliferação, os nascimentos e a mortalidade, o nível de saúde, a duração da vida, a longevidade, com todas as condições que podem fazê-los variar; tais processos são assumidos mediante toda uma série de intervenções e *controles reguladores: uma bio-política da população*. As disciplinas do corpo e as regulações da população constituem os dois pólos em torno dos quais se desenvolveu a organização do poder sobre a vida. (FOUCAULT, 1988, p. 130-131).

Tais formas de regulação se exercem em espaços e instituições diversas que promovem a sujeição dos corpos. Sendo assim, a regulação da prática do aborto por parte do Estado e da Igreja se insere no âmbito da biopolítica, com a ingerência dessas instituições sobre o corpo da população em geral, corpo esse entendido como suporte de processos biológicos que estão submetidos a esse tipo de regulação.

Atualmente, a crescente representatividade de religiosos no espaço político – haja vista a presença e atuação da chamada “Bancada da Bíblia” no Congresso Nacional – proporciona a oportunidade para que esses estejam legitimados para atuarem no sentido de tentar rever a legislação em torno do aborto, de modo a implementar a revogação de leis já estabelecidas sobre o tema que regem o Estado brasileiro.

4. ALGUNS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS BÁSICOS: A ANÁLISE DO DISCURSO SEMIOLINGUÍSTICA E O MODO DE ORGANIZAÇÃO ENUNCIATIVO

A Teoria Semioliológica do Discurso

Nosso eixo teórico para descrição e interpretação dos dados será a Teoria Semioliológica do Discurso, de Patrick Charaudeau. Segundo esse autor:

Um ato de linguagem pressupõe uma *intencionalidade* – a dos sujeitos falantes, parceiros de uma troca. Em decorrência, esse ato depende da *identidade* dos parceiros, *visa uma influência* e é portador de *uma proposição sobre o mundo*. Além disso, realiza-se num tempo e num espaço determinados, o que é comumente chamado de *situação*. (CHARAUDEAU, 2005, p. 1).

Para este autor, todo ato de linguagem se insere num projeto de comunicação que é concebido por um sujeito comunicante, que organiza o seu

discurso em função da situação em que se encontra. Para isto, se subordina a um espaço de restrições, ou seja, a um conjunto de condições mínimas às quais o ato de linguagem deve satisfazer para que seja válido, e um espaço de estratégias, que inclui as escolhas linguístico-discursivas que os sujeitos podem fazer na encenação comunicativa. As restrições são estabelecidas pelo contrato comunicacional, que se refere a uma espécie de obrigação convencional de cooperação que liga os parceiros numa finalidade de dizer e que atribui a eles determinados papéis languageiros, definindo as práticas sociolinguageiras em função das circunstâncias do discurso, a partir das quais se definirão as estratégias a serem adotadas. As estratégias, na perspectiva semiolinguística, se constituem por meio de princípios de organização da matéria discursiva, os quais Charaudeau (2019, p. 74) denomina “modos de organização do discurso”. Trata-se de procedimentos de ordem languageira baseados no uso de certas categorias de língua, ordenadas em função das finalidades do ato de comunicação. Esses procedimentos estão agrupados em quatro modos: (i) o *modo de organização enunciativo*, que diz respeito aos protagonistas do ato de linguagem, indicando a posição que o enunciador ocupa em relação ao destinatário, em relação ao dito e em relação ao outro; (ii) o *modo de organização descritivo*, que inclui os procedimentos pelos quais o enunciador, por meio de um olhar que é influenciado pela situação de comunicação, identifica e qualifica os seres; (iii) o *modo de organização narrativo*, que organiza um mundo numa sequência de ações sucessivas que se influenciam e se transformam; (iv) o *modo de organização argumentativo*, que diz respeito aos procedimentos pelos quais o falante pode levar o interlocutor a partilhar certo ponto de vista. Neste artigo centraremos nosso olhar mais especificamente sobre a organização enunciativa dos discursos selecionados. Assim, consideramos relevante apresentar, aqui, alguns pontos essenciais relacionados a esse modo de organização.

O Comportamento Enunciativo e as Categorias da Língua

O modo de organização enunciativo proposto por Charaudeau (2019) refere-se ao comportamento languageiro dos sujeitos que participam do ato de comunicação e a forma como eles se inserem e se relacionam com o seu interlocutor no discurso. Para o autor, todo ato de linguagem é composto por um propósito referencial que partirá do sujeito falante em dada situação de comunicação e de um posicionamento frente a esse propósito. A descrição da organização enunciativa permite, portanto, ao analista identificar de que forma o sujeito falante, inserido numa situação de comunicação, se posiciona.

De acordo com Charaudeau (2019), na esfera da Análise do Discurso a enunciação consistirá em organizar as categorias da língua de forma que estas deem conta da posição ocupada pelo sujeito falante em relação ao interlocutor, ao mundo e a si mesmo. Dessa forma, ele distinguirá os três comportamentos possíveis relacionados ao Modo enunciativo: o alocutivo, o delocutivo e o elocutivo.

O comportamento alocutivo diz respeito à relação de influência do locutor, ou sujeito falante, sobre o interlocutor. Isso porque será o locutor que atribuirá os *papéis linguageiros* a si e ao interlocutor. Esses papéis dizem respeito à posição do locutor perante o interlocutor, que poderá ser uma posição de superioridade ou de inferioridade, que incitará no interlocutor uma reação, seja de ação, no caso da primeira, seja de petição no caso da segunda (CHARAUDEAU, 2019). No comportamento delocutivo o locutor se apaga do ato de enunciação trazendo a voz de um terceiro, ou seja, um ponto de vista externo que torna a enunciação aparentemente objetiva (CHARAUDEAU, 2019). É importante ressaltar que, de acordo com o autor, o recurso a essa modalidade trata-se “[...] de um ‘jogo’ protagonizado pelo sujeito falante, como se fosse possível a ele não ter ponto de vista, como se pudesse desaparecer por completo do ato de enunciação e deixar o discurso falar por si”. (CHARAUDEAU, 2019, p.84). Por fim, no comportamento elocutivo o locutor imprime sua posição de engajamento no discurso por meio de marcas explícitas no texto.

Dessa forma, conforme o conjunto de categorias descritas por Charaudeau (2019), a construção enunciativa será descrita por meio das seguintes categorias modais:

- Modalidade Alocutiva: Interpelação, Injunção, Autorização, Aviso, Julgamento, Sugestão, Proposta, Interrogação e Petição.
- Modalidade Elocutiva: Constatação, Saber/Ignorância, Opinião, Apreciação, Obrigação, Possibilidade, Querer, Promessa, Aceitação/Recusa, Acordo/Desacordo, Declaração e Proclamação.
- Modalidade Delocutiva: Asserção e Discurso relatado.

Esses comportamentos podem provocar diferentes efeitos de sentido, que podem variar da subjetividade- que tem o potencial de provocar um efeito patêmico (de ordem emocional) sobre o interlocutor - à objetividade, que pode colaborar para imprimir um efeito de realidade ao discurso.

Discurso e emoções na perspectiva semiolinguística

De acordo com Charaudeau (2010, p. 25), “a análise do discurso tem por objeto de estudo a linguagem, enquanto produtora de sentido em uma relação de troca, visto que ela traz em si mesma o signo de uma coisa que não está nela, mas da qual é portadora.” Dessa forma, o que interessa ao analista não são as emoções que os sujeitos comunicantes estão “sentindo”, mas quais os “efeitos patêmicos” vinculados a seus discursos. Charaudeau destaca três pontos que considera essenciais para se discutir essa questão: “as emoções são de ordem do intencional, estão ligadas a saberes de crença e se inscrevem em uma problemática da representação psicossocial.” (CHARAUDEAU, 2010, p.26). Nesse primeiro ponto a questão da intencionalidade se faz presente à medida que o sujeito irá manifestar as emoções a partir de algo que ele imagina. Segundo Charaudeau:

A compaixão ou o ódio que se manifestam em um sujeito não é simples resultado de uma pulsão, não se mensura somente por uma sensação de torpor, por uma elevada adrenalina; ela é vivenciada pela representação de um objeto que afeta o sujeito ou que ele procura combater. (CHARAUDEAU, 2010, p. 28).

Dessa forma, os chamados “estados emocionais” estão relacionados tanto ao intelecto quanto à emoção, uma vez que, ao mesmo tempo em que aludem a um objeto que está externo e para o qual irá se direcionar, esses estados emocionais são internos, à medida em que são imaginados pelo próprio sujeito que, de maneira reflexiva, construirá a representação desse objeto (CHARAUDEAU, 2010, p.28).

As emoções suscitadas pelo discurso relacionam-se ao conjunto de crenças compartilhadas pelos falantes. Charaudeau considera que as crenças são formadas por um saber ou por informações que serão baseadas em critérios de verdade que são externos ao sujeito, ao mesmo tempo em que esse irá avaliar e se posicionar em relação a esse saber para poder vivenciar ou exprimir a emoção, ou seja, as crenças serão construídas internamente a partir de valores socialmente compartilhados. O sujeito perceberá, na situação em que se encontra, quais redes inferenciais, que estão propostas por esse universo de crenças, desencadearão nele um estado emocional, o que resultará em julgamentos de ordem psicológica e moral (CHARAUDEAU, 2010, p.30). Assim, à medida que percebemos as emoções como estados mentais intencionais que se apoiarão em crenças, elas se inscreverão em uma problemática da representação (CHARAUDEAU, 2010, p. 30). Ou seja, o sujeito construirá uma “consciência” psíquica a partir da sua experiência intelectual e afetiva que adquirirá por meio das trocas sociais de que ele participa. Charaudeau ressalta que, quando nos propomos a fazer uma análise do discurso, não analisaremos a emoção como uma “realidade manifesta”, uma vez que não possuímos os meios metodológicos para isso. E sim estudaremos o processo discursivo que envolve a emoção, tratando-a como um “efeito visado” pelo locutor.

5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Como vimos, o objetivo deste artigo é descrever e analisar as estratégias no plano da organização enunciativa dos discursos publicados pelo padre Paulo Ricardo e pelo pastor Silas Malafaia, representantes da Igreja Católica Apostólica Romana e da Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo do Brasil, respectivamente, em seus canais do *Youtube*.

O vídeo do padre Paulo Ricardo aqui analisado foi publicado em seu canal do *Youtube* no dia 03 de setembro de 2020 e se intitula *Morte, Mentiras e Manipulação: o caso do aborto de Alagoinhas*⁴. Até a nossa última visita ao site, havia obtido mais de 20 mil visualizações. Nesse vídeo, o padre narra

⁴ Disponível em: <https://youtu.be/QePJzIKcxsQ>. Acesso em: 15 jan. 2021.

um outro episódio, ocorrido em 2009, em que uma menina de nove anos, vítima de estupro, engravidou de gêmeos. Na ocasião, o aborto foi autorizado pela justiça, tendo o procedimento sido realizado no mesmo hospital de Recife em que se deu a interrupção da gravidez da menina vítima de estupro, em 2020. No vídeo, o Padre faz uma comparação entre os dois episódios e denuncia o que ele chama de uma “trama” em que pessoas estariam manipulando os responsáveis por crianças para que eles autorizassem a interrupção da gravidez. Esses episódios funcionariam como um “cavalo de batalha” daqueles que são favoráveis à legalização do aborto no país.

A escolha desse discurso se deu pela relevância do padre Paulo Ricardo, que é Vigário Paroquial da Igreja Católica Apostólica Romana, em Várzea Grande (MT). Tem uma atuação expressiva na mídia, tendo sido apresentador do programa semanal *Oitavo Dia*, pelo canal de TV Canção Nova em 2007. Dedicar grande parte do seu tempo à evangelização por meio dos meios de comunicação, tendo hoje mais de um milhão de inscritos em seu canal do *Youtube* e somando centenas de milhares de seguidores em outras redes, tais como *Twitter* e *Instagram*.⁵

O segundo vídeo selecionado foi do pastor Silas Malafaia e tem como título: *A verdade! O que está por trás do aborto em uma menina de 10 anos?*⁶ O vídeo foi postado no dia 21 de agosto de 2020, no canal do *Youtube Silas Malafaia Oficial* e possui mais de dezenove mil visualizações. Nesse vídeo, o pastor deixa clara sua indignação com relação à autorização do aborto da menina, que havia acontecido poucos dias antes. Assim como o padre Paulo, ele defende que o procedimento só foi realizado com a finalidade de dar popularidade à descriminalização do aborto no país. O pastor afirma ainda que, ao dar sequência à gravidez, a menina não corria risco de vida, ao contrário do que teria sido divulgado pela imprensa, e expressa toda sua indignação diante daqueles que se mostraram favoráveis à realização do procedimento, incluindo, segundo ele, alguns evangélicos.

A escolha de uma publicação do pastor Silas Malafaia se deu pelo fato de ele ser um dos líderes evangélicos mais populares e também mais polêmicos do Brasil. Atualmente, é líder da Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo do Brasil, além de ser teleevangelista e presidente da Editora Central Gospel. Assim como o padre Paulo, Malafaia dedica grande parte do tempo à evangelização por intermédio dos meios de comunicação, possuindo hoje cerca de 1,27 milhões de inscritos no seu canal do *Youtube*, assim como centenas de milhares de seguidores em outras redes sociais.

Podemos dizer que ambos os discursos se materializam no gênero que identificaríamos como “aconselhamento espiritual e moral”. Para essa identificação, adotamos os parâmetros definidos por Charaudeau (2004) para a descrição da configuração dos gêneros situacionais, a saber, as restrições situacionais, formais e discursivas. De acordo com o autor, a configuração dos

5 Informações disponíveis em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Ricardo_\(padre\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Ricardo_(padre)). Acesso em: 21 ago. 2021.

6 Disponível em: https://youtu.be/K8BQQ_3e1IY. Acesso em: 15 jan. 2021.

gêneros se pauta, a princípio, na identificação de um conjunto de restrições situacionais, que são dados externos relacionados à finalidade do ato de comunicação; à identidade dos participantes; ao propósito ou tema abordado e às circunstâncias, ou seja, as condições materiais da comunicação. Além disso, a configuração dos gêneros também obedece a restrições discursivas, que permitem a ligação entre os dados externos ao ato de linguagem e a materialidade do texto. A finalidade do ato de fala determina a escolha dos modos enunciativos (descritivo, narrativo e argumentativo). Já a identidade dos parceiros determina a escolha das modalidades enunciativas: alocutiva, elocutiva e delocutiva, por meio das quais o sujeito comunicante marcará seu engajamento em relação ao dito. Finalmente, temos as restrições formais, que consistem nas formas de uso que se adequam às restrições situacionais, discursivas e às circunstâncias materiais do discurso. Referem-se, por exemplo, ao uso de modalidade escrita ou oral e ao nível de fala adotado.

Quanto ao nível situacional, constatamos que esse tipo de aconselhamento se insere no domínio religioso e é promovido por uma autoridade religiosa, tomando como propósito a doutrinação espiritual e moral do fiel. Em termos das restrições discursivas, trata-se de um gênero predominantemente argumentativo, que se caracteriza por um engajamento explícito a favor de uma tese, por parte de uma autoridade religiosa que, diante da impossibilidade de obrigar o fiel a compartilhar um ponto de vista ou realizar determinada ação, recorre a procedimentos ligados aos modos de organização da matéria discursiva para obter os seus objetivos. Finalmente, quanto às restrições formais, trata-se de um texto em que predomina uma linguagem formal, com o uso de uma organização linear, que parte de uma introdução para uma problematização do tema e conclusão.

Os aconselhamentos analisados, apesar de defenderem teses muito parecidas, apresentam organizações enunciativas diferenciadas, como veremos a seguir.

Padre Paulo utiliza em seu discurso poucos marcadores que sinalizam, explicitamente, emoção, construindo seu argumento de forma linear, explorando todas as possibilidades de contra-argumentos e deixando clara, ao fim do vídeo, a intenção de lutar pela revogação da lei número 2 do artigo 128 do código penal, segundo a qual: “Não se pune o aborto praticado por médico: [...]II - se a gravidez resulta de estupro e o aborto é precedido de consentimento da gestante ou, quando incapaz, de seu representante legal. (BRASIL, 1940)”. O padre tenta incitar o interlocutor, convencendo-o de que todos devem se engajar em favor desta causa.

Malafaia opta por fazer um vídeo mais breve, construindo sua argumentação com frases curtas e entonações sempre exclamativas, buscando a todo momento deixar clara sua indignação quanto ao fato e sobretudo diante daqueles que se demonstraram favoráveis ao aborto. O pastor utiliza ainda, na construção de seu argumento, versículos bíblicos, o que deixa explícito o posicionamento religioso e faz dele portador de uma voz divina, que estabelece de antemão o que é certo e o que é errado perante “os olhos de Deus”.

Como dito anteriormente, a enunciação se dá por meio das categorias da língua que se relacionam diretamente com os comportamentos enunciativos. Tendo isso em vista, realizamos a análise dos aconselhamentos selecionados, identificando os procedimentos de construção enunciativa, que explicitam as relações estabelecidas pelo ato enunciativo, por meio dos processos de modalização. Consistem em três tipos de comportamentos: alocutivo, elocutivo e delocutivo e posteriormente cada categoria de língua relacionada a eles, a fim de elucidar como os locutores desenvolvem seus discursos para que esses consigam atingir o propósito comunicativo vislumbrado, a saber, o engajamento do interlocutor contra a legislação que permite o aborto em alguns casos específicos.

No Quadro 1 apresentamos alguns dados quantitativos em relação aos discursos dos dois religiosos, fazendo uma comparação entre eles de acordo com a ocorrência dessas três modalidades e as respectivas categorias da língua descritas na seção anterior. Tal descrição não visa uma análise estatística sistemática, mas pretende promover uma visualização de algumas predominâncias e recorrências que poderão ser relevantes para a interpretação dos dados.

Quadro 1- Procedimentos da Construção Enunciativa

Comportamentos Enunciativos	Categorias de Língua	Discurso do Padre Paulo Ricardo	Discurso do Pastor Silas Malafaia
		Número de ocorrências	Número de ocorrências
Alocutivo	Interpelação	18	20
	Injunção	6	6
	Autorização	1	1
	Aviso	4	4
	Julgamento	7	7
	Sugestão	0	1
	Proposta	3	0
	Interrogação/Petição	0	0
	Total	39	39

Comportamentos Enunciativos	Categorias de Língua	Discurso do Padre Paulo Ricardo	Discurso do Pastor Silas Malafaia
Elocutivo	Constatação	0	0
	Saber/Ignorância	5	1
	Opinião	52	26
	Apreciação	1	7
	Obrigação	1	0
	Possibilidade	0	0
	Querer	1	4
	Promessa	0	0
	Aceitação/Recusa	1	0
	Acordo/Desacordo	5	3
	Declaração	15	7
	Proclamação	0	1
	Total	81	49
Delocutivo	Asserção	0	0
	Discurso relatado	1	2
	Total		

Fonte: os autores.

No caso dos vídeos analisados, constata-se que ambos os enunciadores adotam uma posição de superioridade (o que é típico de situações de doutrinação), impondo ao interlocutor a execução de uma ação. Isso pode ser observado pela presença marcante da categoria da injunção, relacionada à modalidade alocutiva, como nos exemplos seguintes:

Então, nós não podemos deixar as coisas continuarem assim. Precisamos revogar essa lei assassina! (Pe. Paulo Ricardo)

Mas aí eu pergunto a você: quer dizer que se fosse sua filha, você mataria a sua neta? (Pe. Paulo Ricardo)

Que sociedade louca é essa minha gente? (Pastor Silas)

Quanto à modalidade elocutiva, há um predomínio da categoria opinião, pela qual o interlocutor não é implicado diretamente no ato da linguagem e o locutor enuncia o seu ponto de vista sobre o mundo por meio de enunciados que permitirão que o interlocutor o entenda e seja testemunha deste posicionamento. Os excertos a seguir exemplificam esse tipo de comportamento:

Sei que são acusações graves que eu estou fazendo. (Padre Paulo)

Eu fico com vergonha. Eu fico com vergonha de ver gente que se diz cristã e evangélica escrevendo asneira. Eu fico com vergonha. (Pastor Silas)

Por fim, com relação à modalidade delocutiva, constata-se o uso do discurso relatado, especialmente por meio do resumo da notícia a respeito de um episódio de aborto ocorrido em Alagoinhas, envolvendo uma menina de 9 anos e da citação da legislação sobre o aborto, na fala do padre Paulo, e da referência a passagens do texto bíblico, no discurso do pastor Malafaia.

O Quadro 1 evidencia uma enunciação que pode assumir um caráter emocional ou patêmico, observada por meio da enunciação da expressão patêmica, que é demonstrada principalmente pelo uso de construções elocutivas e alocutivas. Segundo Charaudeau (2010), essa enunciação é instaurada por meio de uma construção identitária e do jogo interlocutório, ou seja, o efeito patêmico dessas expressões vai depender da relação que será construída entre o locutor e o interlocutor. Esse efeito patêmico pode ser provocado por expressões como: “Vejam, esta pobre desta mãe”, presentes na fala do padre Paulo Ricardo ou “se acabar com o direito à vida acabou com tudo que é direito”, inseridas no discurso do pastor Silas, que tendem a provocar reações de ordem emocional: no primeiro caso, um efeito de compaixão diante do sofrimento do outro e, no segundo, uma reação de temor, diante de uma possível ameaça aos direitos básicos do cidadão. Tendo em vista o lugar de fala em que esses locutores se encontram, sua legitimidade e autoridade, tais enunciações têm um grande potencial de captação e convencimento sobre os interlocutores.

Outro aspecto a ser destacado é a enunciação da descrição patêmica identificada no discurso do padre Paulo Ricardo, quando ele narra a história que aconteceu em 2009 com a menina de Alagoinhas. Nessa passagem, o padre faz uso da modalidade delocutiva ao inserir um extenso relato em seu aconselhamento, o que, teoricamente, tornaria sua fala mais objetiva, causando no interlocutor a impressão de se tratar de uma verdade incontestável. Porém, a natureza do evento descrito, por si só, tem o potencial de provocar uma comoção no interlocutor, por envolver questões que, culturalmente, afetam os indivíduos, tais como a maternidade, a temática da preservação e do direito à vida, entre outras. Como aponta Charaudeau (2010, p.40), o efeito patêmico é potencializado quando o discurso compreende um campo temático que preveja um universo de patemização e proponha representações susceptíveis de provocar tal efeito. Dessa forma, o efeito provocado por uma descrição narrativa também está relacionado à natureza do fato narrado e à maneira como o interlocutor se coloca diante dele.

Uma outra consideração importante a se fazer é em relação às categorias constatação e opinião, ligadas à modalidade elocutiva. Em um primeiro momento foram identificadas 78 expressões (56 do Padre Paulo Ricardo e 26 do pastor Silas Malafaia) como sendo constatações, como nos exemplos abaixo:

“Mas os fatos históricos **mostram que** na realidade só tem uma escolha que eles aceitam: é o aborto” (Padre Paulo Ricardo).

[...] você que é pai, você que é mãe, **está sendo** manipulado” (Padre Paulo Ricardo).

“Eles não estão preocupados na questão da menina, o jogo é produzir comoção social pra ser aprovado no país o aborto de maneira geral” (Pastor Silas Malafaia).

“É isso que a sociedade não sabe, é do jogo sujo” (Pastor Silas Malafaia).

Porém, mesmo que os verbos utilizados nos enunciados imprimam a eles o formato de constatações, elas revelam opiniões dos enunciadores. De acordo com Charaudeau (2019), na categoria opinião, a informação é pressuposta pelo locutor que colocará a posição que essa informação ocupa em seu universo de crenças. Ou seja, mesmo não utilizando os verbos e expressões que normalmente iniciam uma opinião, como “estou convencido”, “acredito”, “suponho”, as expressões utilizadas fazem referência ao “universo de crenças” dos locutores, sob um formato aparentemente objetivo.

Podemos verificar que Silas Malafaia constrói sua argumentação por meio de enunciados curtos expressos em entonações sempre exclamativas que buscam a todo momento deixar clara sua emoção, sua indignação diante do episódio e, sobretudo, diante daqueles que se demonstraram favoráveis ao aborto. Porém, a construção do discurso do padre Paulo Ricardo apresenta ao final mais características patêmicas que o primeiro por fazer uso de mais recursos do plano da organização enunciativa que tendem a causar esse efeito compassivo no seu interlocutor.

Nos discursos em questão, os representantes religiosos procuram partilhar as representações dos segmentos religiosos que representam, recorrendo a categorias diversas relacionadas às modalidades enunciativas para impor ao fiel interlocutor uma visão contrária à prática do aborto, em qualquer circunstância. Pelo uso da modalidade alocutiva, os sujeitos comunicantes interpelam os fiéis e os incitam à reflexão e à ação, mobilizando-os a favor das teses por eles defendidas. Por meio das modalidades elocutivas procuram expressar suas impressões e sentimentos em torno da temática, captando os interlocutores e provocando uma identificação. Por fim, por meio das enunciações no formato delocutivo, os locutores buscam respaldar suas teses a partir da legislação vigente sobre o assunto e do texto bíblico, referência para os cristãos (Pastor Silas), ou na descrição narrativa de um fato próximo ao que é objeto de discussão (Padre Paulo). Nesse último, a descrição aparentemente objetiva de um evento que, por si só, tende a provocar a comoção no ouvinte, colabora, mais uma vez, para um efeito de compaixão sobre o público, favorecendo a aceitação do ponto de vista promovido.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo analisar, por meio do comportamento enunciativo, descrito por Charaudeau, a construção de discursos de dois religiosos publicados por meio de vídeos em canais do Youtube. Verificamos como os usos das diferentes modalidades associadas ao modo de organização enunciativo são responsáveis pela construção de efeitos de sentido, dentre os quais destacamos o efeito patêmico, ou seja, a promoção da emoção entre os interlocutores.

Os resultados sugerem que a promoção desse efeito patêmico pode funcionar como uma espécie de estratégia de captação que favorece a persuasão do ouvinte em torno da tese principal defendida por ambos os sujeitos comunicantes, que é a revogação da legislação que permite o aborto em algumas situações específicas. Constata-se, ainda, que, apesar de o lugar de fala, tanto do padre quanto do pastor, estar relacionado às Igrejas, seus depoimentos não se restringem a um viés espiritual, mas adquirem um tom moral e procuram exercer influência a respeito de um ordenamento do Estado.

A discussão aqui apresentada não teve a intenção de esgotar o tema, mas pretende trazer uma contribuição para o debate em torno do poder da religião na sociedade e do papel exercido pelo discurso religioso, por meio do processo de midiaticização, sobre a população, especialmente no que diz respeito a questões que avançam do âmbito religioso para o moral e o político.

THE ENUNCIATIVE ORGANIZATION OF THE RELIGIOUS DISCOURSE OF CHRISTIAN REPRESENTATIVES ON ABORTION ON YOUTUBE CHANNELS

ABSTRACT

In this article we propose to analyze, through Patrick Charaudeau's Semiolinguistic Theory, the enunciative behavior present in two Youtube videos, in which two religious representatives, one from the Roman Catholic Church and the other from the neo-Pentecostal church, Assembly of God Victory in Cristo do Brasil uses this media platform to take a stand against the practice of abortion and its legalization, after a specific case of abortion, authorized by the justice and carried out in Recife on 08/16/2020 in a 10-year-old girl, victim of rape. After transcribing, describing and analyzing the data and observing the categories related to the enunciative mode of organization, provided for in Charaudeau (2019), it was possible to identify some discursive strategies used by them to build a pathetic discourse that can reach a large number of believers.

KEYWORDS: Religious speech. Enunciative strategies. Abortion.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Artigo 128. Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. **Código Penal**. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://presrepublica.jus-brasil.com.br/legislacao/91614/codigo-penal-decreto-lei-2848-40#art-128>. Acesso em: 18 dez. 2020.

CHARAUDEAU, P. Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual. *In*: MACHADO, I. L.; MELLO, R. **Gêneros reflexões em análise do discurso**. Belo Horizonte: NAD/UFMG, 2004. p. 13-41.

CHARAUDEAU, P. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. Traduzido por: Angela Maria da Silva CORRÊA. *In*: PAULIUKONIS, M. A. L. e GAVAZZI, S. (Orgs.) **Da língua ao discurso: reflexões para o ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 11-27, 2005. Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/Uma-analise-semiolinguistica-do.html> p. 11-27. Acesso em: 18 fev. 2021.

CHARAUDEAU, P. A patemização na televisão como estratégia de autenticidade. Trad. Renato de Mello. *In*: MENDES, E.; MACHADO (orgs.). **As emoções no discurso**, v. 2. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010. p. 23-56.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso: modos de organização**. 4^a.ed. São Paulo: Contexto, 2019.

DINIZ, D.; MEDEIROS, M. Aborto no Brasil: uma pesquisa domiciliar com técnica de urna. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 15. Supl. 1. 2010. p. 959-966. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/pYSRDGw6B3zPsVJfDJSwNt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 jan. 2021.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

GASPARETTO, P. R.. **Midiatização da religião**. Processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

LEMONS, C.T. **Religião, gênero e sexualidade**. O lugar da mulher na família camponesa. Goiânia: Editora da UCG, 2005.

MELO, M. S. S. A utilização das redes sociais pela Igreja: novas formas de diálogo com o fiel. **Gláuks**. v. 15, n.1, p. 71-86, 2015.

MELO, M. S. S. A organização argumentativa no aconselhamento do pastor Silas Malafaia sobre o candidato à presidência Fernando Haddad. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 28, n.52, p.66-81. jan./abr. 2021.

OMS. (Organização Mundial da Saúde) OMS. **Abortamento Seguro**: orientação técnica e de políticas para sistemas de saúde. 2ª ed. Geneva: OMS; 2013.

PEREIRA, W. M. **Os imaginários sociodiscursivos na argumentação sobre a homossexualidade na revista Ultimato**. Dissertação de Mestrado. Viçosa: Programa de Pós- Graduação em Estudos Linguísticos UFV.2014.

SOUZA FILHO, D.M. Apresentação. *In*: AUSTIN, J. L. **Quando Dizer é fazer**: palavras e Ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.